



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Audiência Pública Estudo de Impacto de Vizinhaça Hospital Geral de Joinville

Requerente: CANADÁ ADMINISTRADORA DE BENS IMÓVEIS LTDA.

Protocolo nº: 53552/9/2017

Endereço do Empreendimento: Rua: Itaiópolis, nº 128, Bairro América

Local: ACIJ Associação Empresarial de Joinville, Rua Aluisio Pires Condeixa N° 2550– Bairro Saguacú

Data: 15/01/2018 às 19:00 h

ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A abertura da Audiência Pública ocorreu às 19 h 05 min pelo Gerente da Unidade de Geoprocessamento Rafael Bendo Paulino que se apresentou como representante do secretário da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável.

Após a abertura passou à explicação do funcionamento do EIV e seguiu para a leitura do regimento da audiência que foi aceita pelas pessoas presentes. Com isso as 19h08min Dr Fábio Fraga Médico Fez apresentação do empreendimento, as 19 h 22 min a representante da empresa de consultoria OAP Patrícia, começou a explicação sobre o estudo desenvolvido pela empresa EIV Hospital geral.

As 19h46min Patrícia passa a palavra para Rafael que da abertura aos questionamentos.

Henrique D. – Gerente Regional da Saúde do Estado, deu as boas vindas e faz uma observação na questão do projeto, relatando que há um desafio tremendo em Joinville, que é a mobilidade. Deu exemplo da liberação do mercado Condor. Relata que para seguir na Rua Florianópolis é



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

um desafio para entrar no Condor e seguir adiante. Referente na Rua Itaiópolis, sugeriu que abrissem mais à direita, pra não precisar talvez ficar tanto no meio da pista. Citou que há o SESC nesta rua e o drama que é para entrar no local e depois seguir adiante. Mencionou que com uma grande estrutura, que é o empreendimento, de repente começará a criar filas. Na sua observação, sugeriu também em fazer um contorno pela outra rua e entrar pela Rua Dr. João Colin, e pela direita logo ter um acesso ao hospital, em vez de ficar no meio da pista e criar fila, que seria prejudicial para a Rua Itaiópolis e João Colin em termos de mobilidade.

Patrícia, engenheira da OAP Consultoria respondeu que analisará as sugestões junto à prefeitura.

A segunda pergunta foi feita pelo Senhor Ivo, morador da Rua Itaiópolis. Comentou que se não fizerem o que o Sr. Henrique sugeriu, haverá problemas. Destacou que há 260 vagas de garagem, e seiscentos funcionários, pacientes, parente de pacientes. E isso impactará na via. Reforçou a ideia de fazer uma entrada para que não se crie filas na via. Comentou que só com as obras, a Rua Itaiópolis já está parando, com caminhões no meio da estrada.

Patrícia da OAP Consultoria respondeu que darão uma olhada junto à Secretaria de Planejamento, nas questões de diretriz viária.

Arquiteto Rubens, da OAP complementou que segundo os estudos feitos de contagem de carros, em horários das 8 h as 19 h, o trânsito fluirá com um acréscimo de 4% a 5%.

Terceiro questionamento feito pelo senhor José Ivo. Iniciou dizendo que dificilmente alguém seria contra a construção de um empreendimento deste. Mas contestou que durante a semana inteira a Rua Itaiópolis está cheia de lama, inclusive com riscos de deslizamento. Relatou que no dia que resolveram lavar a rua, jogaram a lama para dentro das bocas de lobo, prejudicando o encanamento que leva as águas da chuva, cheio de areia e lama. Comentou que não sabe de quem é a fiscalização desta parte, mas que deverá ser fiscalizado para que a Rua Itaiópolis não comece a encher por não haver escoamento da água pluvial.

Rafael Bendo, diretor executivo da SEPUD, respondeu que do ponto de vista da prefeitura, os vizinhos do empreendimento tem todo o direito de fazer a



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

reclamação. Podendo usar a ouvidoria da Prefeitura, número 156, para fazer denúncias. A equipe de fiscalização irá ao local para acompanhar e fiscalizar. Comentou também que no momento da implantação do empreendimento é cobrado um lava rodas. Citou que este empreendimento ainda não tem alvará de construção. Para o alvará de demolição não teve Audiência de EIV, mas para o alvará de obras eles terão que se adequar com a implantação de um lava rodas para não sujar as ruas e danificar as redes de drenagem.

Dr. Fábio complementou a resposta, informando que a equipe de fiscalização da Prefeitura já foi até o local e cobrou que haja uma lavagem de rodas diária, dentro do canteiro de obras.

A quarta observação foi feita pelo Senhor Sérgio do Prá, Conselho local de Saúde do Glória, quis deixar registrado que esta audiência é um novo modo de fazer administração, nova forma de fazer política, uma nova forma de a sociedade participar da gestão da nossa cidade. Comentou que está tendo um empreendedor vindo consultar a comunidade. Sugeriu então, que o empreendimento e a prefeitura deveriam estimular a sociedade, para que se organizem nas associações de moradores, conselho local de saúde para que tenham um canal de manifestação e trabalhem em parceria com o empreendedor. Comentou que os estudos e os técnicos têm uma ideia do que irá acontecer, mas que não podem garantir que não haverá impacto nenhum. Ressaltou a ideia de buscar um canal de parceria para crescer juntos, tanto comunidade quanto empreendimento. Relatou que é preciso um exercício de cidadania para formalizar e legitimar o canal e a voz do cidadão para ajudar o gestor.

Quinto questionamento, Marcelo – morador da Rua Itaiópolis. Achou bastante questionável sobre o que foi apresentado pela empresa, que foi colocado como raio de 1 km como área impactada pelo hospital. Citou que foi mencionado nas apresentações, que há clientes da Whirlpool, Weg e Marisol. Comentou que as últimas duas empresas (Weg e Marisol) estão em Jaraguá do Sul, e que vindo para Joinville o impacto não será somente nesse raio de 1 km. Relatou que a maioria das pessoas que trabalham na Whirlpool não mora na região central, e que estas pessoas irão sobrecarregar as vias para acessar o hospital. Falou que a empresa quis minimizar bastante o impacto ao dizer que o fluxo é normal na Rua Dr. João Colin. Citou que em vários horários do dia há filas, que começam no Semáforo da Rua Benjamin Constant se estendendo até ante da entrada da nova Unimed, com trânsito lento ou parado o tempo todo. Relatou que durante o período letivo, se formam filas por toda a Rua Itaiópolis. Destacou que o Hospital é bem vindo, mas que o local não é viável, pois vai



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

criar muitos transtornos. Mencionou que não há terrenos vazios na Rua Itaiópolis, para se criar estacionamentos, como existe perto do hospital da Unimed. Por último indagou se o estacionamento será gratuito ou será cobrado, e frisou que não quer que o hospital seja construído na Rua Itaiópolis.

A resposta foi dada pelo Senhor José Pereira – faz parte da área regulatória da Empresa, informou que além das 250 vagas de estacionamento, há um terreno ao lado que caberá mais 120 vagas. Este terreno foi alocado depois de ser feito o Estudo de Impacto de vizinhança, por isso não foi mencionado nas apresentações. Sobre a questão do trânsito, disse que não há um impacto significativo, pois a população já é atendida no entorno. Com o estudo na via, chegou a uma contagem de 40 veículos por hora, e dentro do hospital o fluxo é dividido quase que homogeneamente durante o dia.

Dr Fábio Fraga complementou, explicando que pode ter havido algum mal entendido quanto ao ter mencionado atender trabalhadores das empresas citadas anteriormente, já que o hospital é para toda a população, para atender toda a comunidade, seja de onde for. Disse ainda que o hospital trará mais segurança para a cidade de Joinville, garantindo mais leitos e atendimento de qualidade.

O sexto comentário foi feito pelo Dante, vizinho do empreendimento, morador da Rua General Osório. Comentou que os trabalhadores da Whirlpool são atendidos pelo Hospital Dona Helena e todos conhecem a localização deste hospital, então teoricamente só mudará do Hospital Dona Helena para o novo empreendimento, o que não gerará grande impacto na região. Finalizou dando os parabéns pelo investimento aqui na cidade de Joinville.

O sétimo questionamento foi feito pelo André foi se o Estudo de Impacto de Vizinhança feito contempla o uso maior de transporte público versus transporte individual.

A resposta foi dada pelo Arquiteto Rubens, afirmando que sim, sem dúvidas. Acrescentou ainda que a divisão modal pesquisada é baseada nos estudos feitos pela prefeitura, com base na distribuição do modo de cada viagem, a pé, de bicicleta, transporte coletivo e transporte individual, por isso se chega aos números apresentados do EIV, de 437 viagens no período de maior movimento na cidade. Complementou ainda respondendo uma pergunta feita anteriormente, que a Rua Itaiópolis tem, por sentido, das 8 h da manhã até as 19 h, em torno de 300, não chegando a 400 veículos/hora por sentido. E que o acréscimo de veículos que está dimensionando pelo EIV, é de 4% a 5% de acréscimo em todo o tráfego da via (Rua Itaiópolis).



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

A oitava contribuição para a Audiência foi dada pelo Thiago Ripper, presidente do Núcleo de Corretores de Seguros de Joinville, mencionou que o corretor de seguros é que atende e conhece um pouco da demanda de consumidores de planos de saúde. Disse que Joinville é uma cidade carente de opções, nenhuma opção para consumidor de contratação individual. Ressaltou que a vinda da Hapvida é vista com bons olhos pelos corretores de seguros, porque eles entendem que o público de Joinville precisa ter mais opções, precisa de mais hospitais. Por fim, em nome do Núcleo de Corretores, agradeceu que Joinville foi escolhida para ser sede da primeira Hapvida no Sul.

O Vereador Odir, em nome da Câmara de Vereadores de Joinville parabenizou o empreendimento em especial por terem escolhido a cidade de Joinville. Disse que sempre defendeu muito os planos de saúde ou a saúde completar, pois quanto mais gente na ação de um plano de saúde, são menos pessoas nas filas nas dos corredores dos hospitais. Comentou o quanto os empresários têm dificuldades de fazer seus empreendimentos aqui na cidade, e que lamentavelmente ano passado foram gerados apenas 7 mil empregos, deixando de gerar muito mais oportunidades de empregos. Enfatizou que deve-se abraçar a causa quando vem para somar. Parabenizou os empreendedores por terem escolhido uma empresa de Joinville para fazer o Estudo de Impacto de Vizinhança. Relatou alguns exemplos de empreendimentos estabelecidos na cidade que geraram reações, Shopping Muller, Hospital Infantil, mudança da Secretaria de Saúde para Rua Araranguá, Hospital da Unimed, ressaltou que é normal as preocupações geradas e que o poder Público tem a incumbência de buscar solução. Finalizou dando boas vindas ao empreendimento e parabenizando o pessoal do Conselho Regional de Saúde.

Orlando Jacob Schneider, Presidente do Conselho Municipal de Saúde. Comentou que não há nenhum outro município no Brasil que investe mais na saúde como Joinville. Ressaltou que não estava defendendo o Poder Público e sim a saúde de Joinville. Admitiu ver as dificuldades dos moradores da Rua Itaiópolis e sugeriu então fazer um binário nesta via. Comentou que o problema do trânsito de Joinville é um problema público que se arrasta há décadas e que está cada vez mais complicado, e que não será por esta única construção que irá mudar. Finalizou dizendo como é bom ver o povo de Joinville unido para conhecer antes que o empreendimento esteja implantado. E agradeceu os vereadores que foram apoiar o empreendimento.

Rodrigo Coelho, advogado e vereador, fala que as preocupações dos moradores são importantes e que os vereadores estão presentes como porta voz na comunidade, para ouvir e fiscalizar. Comenta sobre o trânsito, que é



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

algo que irrita diariamente, que apesar de ser a cidade das bicicletas, ainda se usa muito pouco pois chove bastante, o transporte público está com uma carência grande e precisa avançar bastante e que é uma questão cultural de que as pessoas utilizem o carro individual e queiram estacionar em frente ao local que desejam ir. Ressalta que faz cinco anos que o estacionamento rotativo está em processo de licitação, e outra intervenção necessária é a reabertura da Beira Rio, expõe que serão iniciativas que ajudarão a fluir o trânsito. Comenta que a Hapyvida trará uma possibilidade para as pessoas adquirirem seu plano de saúde suplementar. Finalizou parabenizando e colocando a disposição a Câmara de Vereadores.

20 h 35 min Rafael Bendo explica que esta cumprido o tempo regulamentado e faz uma votação para prorrogação do tempo da Audiência. Por votação da maioria, a Audiência foi prorrogada por mais 30 minutos.

Marcelo, morador da Rua Itaiópolis, voltou a questionar se o estacionamento será gratuito ou não.

Resposta afirmativa dada pela Simone Varela, integrante do grupo do empreendimento.

Marcelo pediu um novo estudo de contagem de carros, com medição por hora da quantidade de carros, comentando que estão floreado a situação, informando que apenas 300 carros circulam por dia na via. Sugeriu que a Comissão Multidisciplinar decidam de uma forma racional e lógica a quantidade de carros que circulam as 17 h, 18 h e 19 h nas vias do entorno. Falou que o impacto não é apenas para os moradores da Rua Itaiópolis e sim para todos que trafegam na Rua Dr. João Colin e para os moradores da Região Norte. Reforçou um pedido de uma análise racional e lógica, mencionando que se a empresa está mesmo preocupada com qualidade de vida das pessoas de Joinville, então que cheguem a conclusão de que o local não é o mais apropriado para a construção do Hospital. Ressaltou que não é contra o empreendimento, afirmando que Joinville precisa de mais leitos, mas que o local não é apropriado, que gerará grandes dificuldades para as pessoas da região. Finalizou pedindo que a contagem de carros seja feita durante o período letivo.

Patrícia, engenheira da OAP, respondeu informando que a contagem de carros foi feita das 8 h as 19 h, por 3 dias, e durante o período letivo de 2017.

O Arquiteto Rubens, complementou lendo o relatório de contagem de carros. No período mais intenso, das 17 h às 18 h, trafega 386 veículos sentido oeste –



EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

leste e 318 veículos sentido leste – oeste. Ressaltou ainda que o acréscimo nesse período é de 5% nesse horário, não sendo significativo para congestionar a rua. Mencionou que o foco de congestionamentos daquela região é nos semáforos, e que há métodos e tecnologias para solucionar estes problemas, um deles é mexer nos tempos dos semáforos, o que pode ser sugerido à prefeitura, comentou.

A décima segunda manifestação foi feita pelo Murilo, morador recente de Joinville, que agradeceu pelo empreendimento estar se instalando naquela região, perto da Rua Dr. João Colin, favorecendo aos estudantes que moram perto das universidades e que utilizam transporte público, facilitando o acesso pelas vias principais. Pediu que olhassem o lado positivo e no melhoramento da saúde para a região.

Saete da Associação de Moradores do Bairro Saguacú, parabenizou o empreendimento e relatou que os moradores esperam que esta empresa seja bastante competitiva para que então possam continuar usufruindo de um plano de saúde, mencionando o hospital a ser implantado com uma “luz no fim do túnel”. Comentou que em relação às ruas e trânsito, é um problema sério e que estão sempre na SEPUD conversando, a Secretaria tem tido algumas alternativas, conta com bastante gente capacitada e afirmou que a SEPUD terá solução para os problemas que surgirem. Pediu para verificar e se preocupar com a questão de rede de esgoto, pois é uma questão problemática na cidade.

Simone Varela, integrante do grupo do empreendimento, respondeu que são muito competitivos, dando saúde de qualidade. Que não vieram tomar o mercado de ninguém.

Felipe, corretor de seguros, agradeceu que a Hapvida veio para Joinville e deixa a sugestão para estender o atendimento, abrindo uma Unidade em Araquari.

Daiana, estudante de enfermagem. Relatou que ficou muito feliz com a abertura do Hospital em Joinville. Comenta que o apoio de todos na saúde é essencial.

As 20h50min, Rafael Bendo encerra a Audiência, deixando claro que o empreendimento cumpriu até o momento todas as etapas legais, todas as exigências que a lei o obriga. Todos os documentos protocolados estão disponíveis na SEPUD. Informou que a Secretaria continuará avaliando o EIV, pois será analisado com base nas contribuições feitas na Audiência e que continuará aberta a novas contribuições.

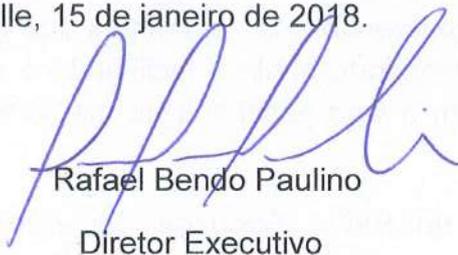


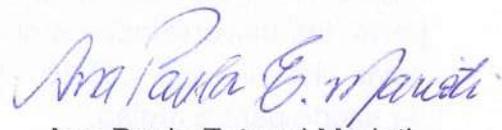
EIV - ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

COMISSÃO TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR

Eu, Ana Paula Estuqui Marioti, estagiária de Engenharia de Transportes e Logística da Unidade de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, lavrei esta ata, que vai assinada pelo Diretor Executivo Rafael Bendo Paulino.

Joinville, 15 de janeiro de 2018.


Rafael Bendo Paulino
Diretor Executivo


Ana Paula Estuqui Marioti
Estagiária de Engenharia de
Transportes e Logística

Obs.: A gravação da audiência está disponível na Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável.